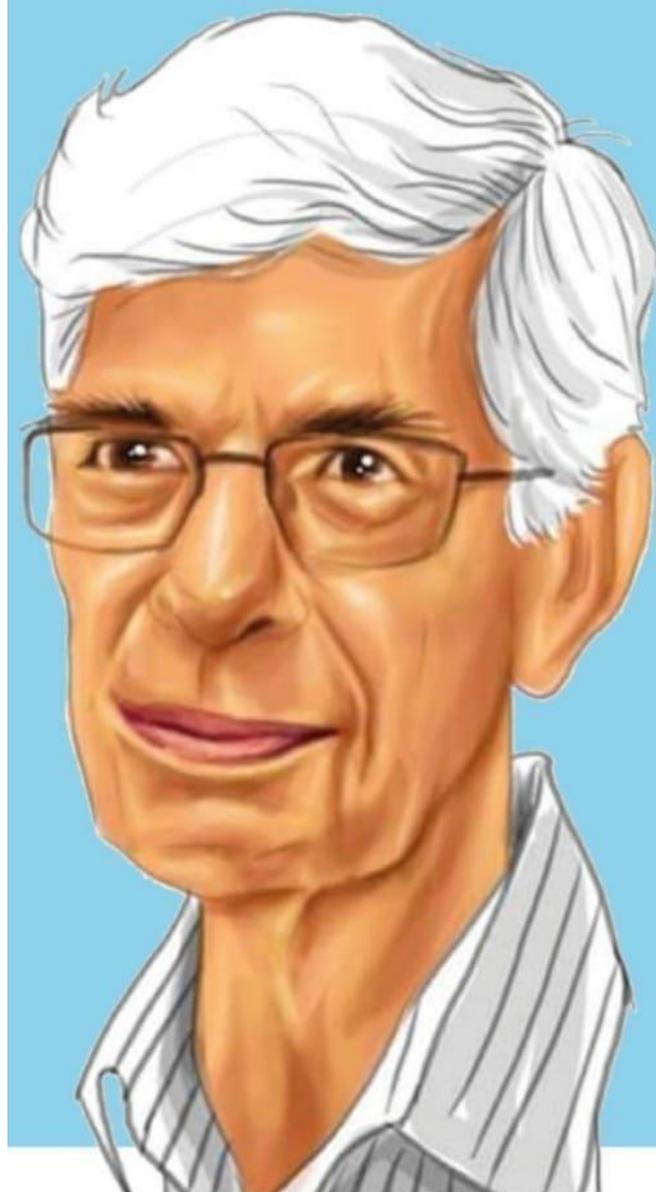


MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS



JAMAIS NOS DEIXEM PERDER A ESPERANÇA

Padre Bruno Sechi



**MOVIMENTO DE
EMAÚS**

POR UMA SOLIDARIEDADE QUE TRANSFORME

Por uma solidariedade que transforme

Compromisso do Movimento

Criado na década de 70, o Movimento de Emaús a Luz da passagem bíblica do caminho de Emaús (Lc. 24,17) em que, três dias após a crucificação, Jesus aparece, ressuscitado, aos discípulos, sentiu um chamado e tendo como símbolo de esperança e renovação através do gesto da partilha do pão. E tendo como inspiração a espiritualidade e o Carisma de D. Bosco.



“Jamais nos deixem perder a esperança.”

Padre Bruno Sechi

O MOVIMENTO REPÚBLICA DO EMAÚS
precisa de todos nós!

50 ANOS EMAÚS

DOAÇÕES

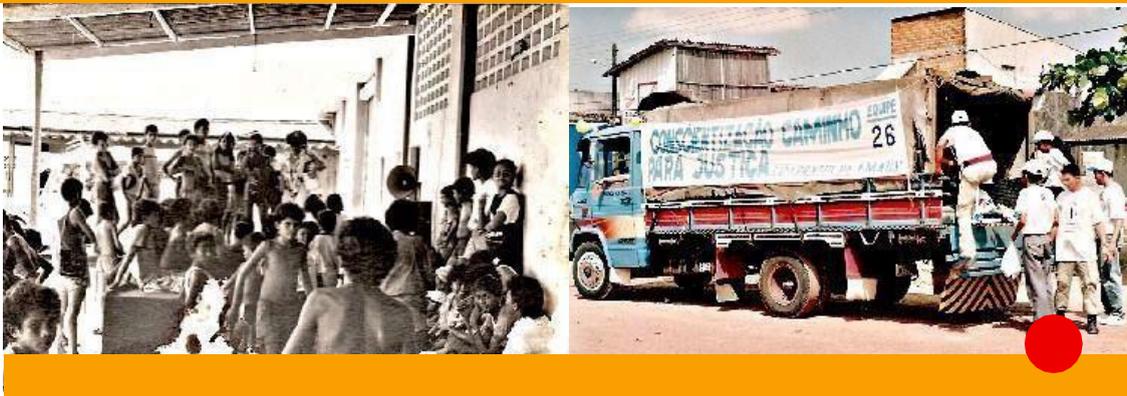
Agência: 1686-1 / Conta Corrente: 735789-3
Movimento República de Emaús



Os primeiros esforços daquilo que depois ficou conhecido como Movimento República de Emaús surgiram em Belém, com um grupo de jovens e o padre Bruno Sechi. O ano era 1970 e aquele grupo montou na Ladeira do Castelo, uma rua do centro histórico de Belém, o chamado Restaurante do Pequeno Vendedor. A ideia era usar a hora do almoço para atrair meninos que vendiam frutas, sacolas e outros produtos na feira do Ver-o-Peso, logo, não estudavam, eram perseguidos pelo “rapa” e tratados como marginais pela sociedade e órgãos públicos.

A princípio arredios, não demorou para que os meninos percebessem que entre aquelas pessoas existia um sentimento com o qual eles não estavam acostumados, a solidariedade capaz de transformar suas vidas. No ano seguinte, 1971, o grupo já aglutinava mais de 150 meninos. Desse modo nasceu a República do Pequeno Vendedor.

Em 1972, A República do Pequeno Vendedor recebeu a doação do terreno na Padre Eutíquio, no bairro do Jurunas, onde foi construída a primeira sede oficial do Movimento de Emaús. Isso atraiu mais meninos e a questão de como garantir sustentação ao grupo de jovens. A solução foi sair às ruas pedindo doações. Assim nasceu a Grande Coleta de Emaús.



Em 1978, a República do Pequeno Vendedor já reunia 400 crianças e adolescentes, enquanto estava em curso no país (diante da falência das políticas oficiais) por parte da sociedade civil e do próprio poder público, uma busca por “alternativas comunitárias” de atendimento a meninos e meninas de rua.

Nesse contexto, em meados da década de 80, a República do Pequeno Vendedor, em Belém, torna-se palco de um intenso processo de compartilhamento de sua experiência com outros grupos de diversas partes do Brasil. Identificada como prática inovadora passa a constituir-se uma referência nacional de trabalho com meninos e meninas de rua; com sua metodologia marcada pelo pioneirismo da educação e do educador de rua, e pela experiência da Participação e Organização dos meninos e meninas.

Fruto do intercâmbio entre as experiências alternativas e da articulação nacional surge o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) em 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco), constituindo-se formalmente em 1986 com o 1º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

O MNMMR passa então a ser a expressão mais ampla dos anseios da sociedade civil e da luta pela promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil, tendo o Movimento de Emaús exercido papel protagônico na primeira coordenação nacional.

A partir de 1986 até 1988 esse Movimento lidera, junto com outros atores Locais e nacionais, a mobilização para a constituinte que foi um marco no processo na garantia e conquista na Nova Constituição Federal, do artigo 227 que dá amparo legal para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). E de 1988 até 1990 atua no cenário nacional na elaboração, proposição e mobilização para aprovação do ECA.

Os Encontros locais estaduais e nacionais promoveram a participação direta dos meninos e meninas de rua no debate e nas proposições para o ECA e na mobilização para sua aprovação.

Em 1980, o Movimento de Emaús estende suas ações até o bairro do Bengui, a partir de uma experiência de vivências em comunidade com famílias carentes do bairro. Nessa experiência percebe-se a carência de escolas e em parceria com a Delegacia Regional do MEC, parte-se para a construção da Escola Cidade de Emaús planejada pela comunidade.

De início por conta própria, a escola abriu com treze turmas de 1ª. Série. A partir daí a escola passou a funcionar em regime de convênio com a rede pública estadual, mas manteve a metodologia inspirada na pedagogia montessoriana e na concepção freireana, priorizando a valorização dos conhecimentos e respeito à vivência das crianças. O método de ensino na Escola de Emaús e o surgimento da Escola Produção, uma experiência extracurricular com os alunos e suas famílias, proporcionaram as primeiras atividades com adolescentes e famílias do bairro do Bengui e lançou as bases de todo o trabalho que vem sendo feito no bairro desde então.

Atualmente a Escola é administrada integralmente pela Secretaria de Educação do Pará – SEDUC.



Galpão - anos 70



2007



CPT - anos 70



2007



Socialização - anos 70



2007

ATUALMENTE

Em 2012, as instalações do Jurunas foram desativadas. O local sofria muitas enchentes e prejudicava todas as atividades. O Recurso da venda do espaço foi destinada as instalações do Movimento de Emaús no bairro do Benguí, que abriga uma grande área de recreação com salas para as aulas de dança, teatro, musicalização, banheiros, campo de futebol e um refeitório. Além de dois galpões, para armazenar as doações, e um Centro de profissionalização, com auditório, salas de cursos e oficinas, além de laboratórios de informática e manutenção de Computadores

Participam diretamente dos programas do Movimento de Emaús cerca de 2.000 (duas mil) crianças, adolescentes e suas famílias, oriundas dos bairros do Benguí, Tapanã, Pratinha entre outros de Belém e Região Metropolitana.



O Movimento de Emaús, desde o nascimento, é uma Organização não Governamental sem fins lucrativos e que mantém todas as suas atividades exclusivamente a partir de doações de empresas, entidades financiadoras e contribuições individuais. Atua por meio das seguintes frentes de trabalho:

A República do Pequeno Vendedor, com projetos voltados para formação cidadã através da Arte Educação, que trabalha com crianças e adolescentes em situação de trabalho em feiras dos bairros, e meninas vítimas ou vulneráveis à violência sexual e doméstica; Com o projeto de Socialização, desenvolve atividades com a Biblioteca Comunitária, incentivando a leitura e a expressão corporal com projetos de extensão em parceria com a Universidade Federal do Pará.



O Projeto da Horta no Movimento de Emaús acontece em parceria com a Embrapa, responsável pela capacitação técnica dos participantes.

O objetivo do projeto é a transferência de tecnologia social para geração de trabalho e renda para comunidades de baixa renda, incentivo à alimentação saudável e a práticas sustentáveis, já que o projeto utiliza técnicas agroecológicas de cultivo e manejo, incluindo compostagem de resíduos orgânicos.

Os participantes do projeto são mulheres, mães de família, que já tem algum membro de sua família, criança ou adolescente, atendido pelas atividades sociopedagógicas, de modo que o Projeto amplia o impacto de suas ações dentro das famílias, contribuindo com a geração de renda para os participantes do projeto e para o Movimento de Emaús, por meio da comercialização dos produtos.



O Centro de Promoção ao Trabalho (CPT) oferece cursos de profissionalização e mantém convênios de estágios para jovens em empresas privadas e públicas da Região Metropolitana de Belém, com base na lei de aprendizagem. O público-alvo do CPT é formado por adolescentes com idade entre 15 e 18 anos, que trabalham em um período e estudam em outro, tendo seus direitos trabalhistas assegurados.

O Centro de Recondicionamento de Computadores/CRC, que oferece cursos de formação técnica e cidadã a adolescentes e jovens, por meio da Política de Inclusão Digital do Governo Federal, junto aos Centros de Recondicionamentos de Computadores do Brasil. Essa atividade envolve o processo de recepção, triagem, recondicionamento, estoque, descarte e entrega de equipamentos, com instalações e pessoal especializado, desenvolvendo atividades educacionais e de sensibilização em temáticas relacionadas a conscientização ambiental e ao lixo eletrônico.



Em 1983, foi criado o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA-Emaús), o primeiro centro de defesa do Brasil e que inspirou a criação de mais de 30 centros em vários estados do Brasil. O CEDECA- Emaús nasceu da necessidade de defender juridicamente crianças e adolescentes com direitos civis ameaçados



O Centro de Defesa da Criança e do Adolescente/ Cedeca-Emaús que oferece assessoria jurídica a crianças e adolescentes vítimas de crimes, coordena programas de enfrentamento à violência sexual e ao trabalho infantil doméstico e executa o “Programa de Proteção a Adolescentes Ameaçados de Morte no Estado”.



Politicamente, o Movimento de Emaús hoje está em praticamente todas as discussões estaduais, nacional e até internacional sobre a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. O MRE tem assento na Associação Nacional dos Centros de Defesa (Anced), Fórum DCA (Fórum de entidades em defesa da criança e adolescente), ABONG (Associação Brasileira de Organizações não governamentais), CEDCA (Conselho Estadual dos direitos da criança e adolescente), CONSEP (Conselho estadual de segurança pública). Também há articulação com redes de atendimento para garantir a superação da situação de vulnerabilidade.



A Campanha de Emaús, ou Grande Coleta

É uma das atividades da instituição, mais conhecida pela sociedade e um dos alicerces para a sustentabilidade do Movimento de Emaús. Iniciada em 1972, acontece anualmente no último domingo de setembro, quando aproximadamente 800 voluntários, principalmente jovens, percorrem em caminhões cedidos por empresas locais, as ruas de Belém recolhendo objetos disponibilizados pela população.

A Grande Coleta é também uma oportunidade da população tomar consciência dos graves problemas que atingem crianças, jovens e suas famílias. Anualmente é distribuída uma carta aberta com motivações e sugestões para participação.

A doação de materiais não é restrita apenas à Grande Coleta, mas continua durante o ano, com entrega direta ou através de solicitações via telefone ou pelo site do Movimento de Emaús.



A Campanha de Emaús tem três dimensões importante

- Sensibilizar a população sobre a realidade das crianças e jovens;
- Oferecer oportunidade para que famílias do bairro comprem eletrodomésticos e móveis de qualidade - que ficam em perfeito estado de uso após a recuperação - a preços mais acessíveis.
- Uma oportunidade de a sociedade em geral contribuir com o desenvolvimento das atividades do MRE, por meio de doações.

Programa Sócio Solidário/ PROSSOL



A solidariedade é uma das grandes marcas do Movimento, tornando-se expressão de uma vontade comum e um meio concreto de participação da população de Belém, na construção de uma cidade digna de se viver por todos, particularmente pelas suas crianças e jovens. O programa é uma forma de contribuição financeira mensal para ajudar no desenvolvimento das atividades da instituição.



Agência: 1686-1 Conta Corrente: 735789-3
Movimento República de Emaús



Agência: 0024 Conta Corrente: 301121-6
Movimento República de Emaús



Agência: 3214 Conta Corrente: 130002365
Movimento República de Emaús



Agência: 1578/003 Conta Corrente: 00000283-7
Movimento República de Emaús

Redes sociais

Site Institucional:

<http://www.movimentodeemaus.org/>

Facebook:

<https://pt-br.facebook.com/movimentorepublicadeemaus/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCmmvMKsbhmE7uKotXAOuVcw>

Instagram:

<https://www.instagram.com/movimentodeemaus/?hl=pt-br>

Notícias e Matérias Jornalísticas de 2018 a 2020:

https://globoplay.globo.com/v/8852498/?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar

<https://globoplay.globo.com/v/9089907/?s=0s>

<https://globoplay.globo.com/v/8893134/>

<https://globoplay.globo.com/v/6947142/>

<https://www.amatra8.org.br/post/movimento-rep%C3%BAblica-de-ema%C3%BAs-do-par%C3%A1-%C3%A9-campe%C3%A3o-do-pr%C3%AAmio-anamatra-de-direitos-humanos-2020>

<https://globoplay.globo.com/v/6920977/>

<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11934-ufpa-e-movimento-de-emaus-realizam-evento-online-com-o-tema-emaus-50-anos-nenhum-direito-a-menos-padre-bruno-vive>

<https://globoplay.globo.com/v/6954754/>

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/06/03/movimento-republica-do-emaus-lanca-campanha-de-arrecadacao-de-doacoes-online.ghtml>



RUA PADRE BRUNO SECHI, Nº17
BENGUI-BELÉM-PARÁ
CEP: 66630-420



(91) 3285-7693 (Secretaria)
(91) 3241-7007 (Cedeca)
(91) 98170-8721 (Campanha de Emaús-whatsapp)
(91) 98938- 3797(Prossol)